

REPRESENTAÇÃO DOS PACIENTES INTERNADOS COM HIV NO ESTADO DA BAHIA DE 2010 A 2020

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 1ª edição, de 22/03/2021 a 24/03/2021

ISBN dos Anais: 978-65-86861-87-7

SAMPAIO; Amanda Rios¹, **BARROS; Isadora Rodrigues da Costa**², **ALVES; Tatiana Larissa Soares da Silva**³, **QUEIROZ; Maria Clara Medrado de**⁴

RESUMO

INTRODUÇÃO: Nos últimos 5 anos, o Brasil tem registrado uma média anual de 39 mil novos casos de HIV, segundo dados do Ministério da Saúde. Entretanto, esse número vem apresentando uma tendência de queda na última década. Nesse contexto, é imperioso destacar que os avanços diagnósticos e os tratamentos foram significativos para esse cenário, e que o Brasil tem se destacado no âmbito internacional com a disponibilização de medicamentos pelo sistema público de saúde. Assim sendo, conhecer o perfil dos portadores de HIV/AIDS internados no Estado da Bahia é de extrema relevância para o melhor direcionamento dos profissionais que lidam com esses pacientes, como também para o planejamento e desenvolvimento de ações de prevenção, controle, tratamento e adoção de medidas que possam contribuir para melhoria da qualidade de vida desses indivíduos. **OBJETIVO:** Descrever o perfil de pacientes internados com HIV no Estado da Bahia nos anos de 2010 a 2020. **MÉTODO:** Consta de um estudo de dados agregados observacional transversal (série temporal), baseado em dados do Sistema de Informações Hospitalares (SIH) disponíveis no Departamento de Informática do Ministério da Saúde (DATASUS). A população incluída consiste em pacientes baianos, portadores de HIV, atendidos entre 2010 e 2020 no sistema hospitalar. Dentre as variáveis utilizadas, constaram número de internações, sexo e idade. O Microsoft Office Excel® 2016 foi utilizado para compilar todos os dados coletados e para confecção dos gráficos avaliados. **RESULTADOS:** Entre os anos de 2010 e 2020, foram registrados 8.725 casos de internação de pacientes com HIV, dentre os quais foi observada uma maior prevalência do sexo masculino (60,78%). Nesse período, com relação à taxa de crescimento anual, percebe-se uma tendência de queda temporal média equivalente a 17%. A respeito do caráter dos atendimentos hospitalares, nota-se uma maior prevalência em casos de urgência (76,79%), em contraste aos 24,21% de caráter eletivo. A taxa de mortalidade geral desses pacientes é de 17,3%, chamando atenção para um maior percentual (19,04%) entre o sexo masculino. Quando analisamos o período de internação dos pacientes com HIV, a média é de 21 dias, com os homens apresentando uma permanência maior (22 dias) em relação às mulheres (19 dias). No que concerne à faixa etária, o número de atendimentos hospitalares devido ao HIV apresenta um crescimento a partir dos 15 anos, com decaimento após os 39, sendo esse grupo responsável por mais da metade dos registros pela doença (54,13%). **CONCLUSÃO:** Mediante esse estudo, constata-se uma tendência de queda temporal média de 17% no número de internamentos

¹ UNIFACS, amanda10sampaio@hotmail.com

² UNIFACS, isadora_rodriques@hotmail.com

³ UNIFACS, tatianalsoares@hotmail.com

⁴ UNIFACS, m.claram171100@gmail.com

de pacientes com HIV, entre os anos de 2010 e 2020. Além disso, destaca-se que a mortalidade geral desses pacientes é de 17,3% no mesmo período. Por conseguinte, a explanação desse assunto faz-se significativa tanto para tema de novos estudos quanto para alertar sobre a necessidade de mais intervenções, alicerçando a queda no número dessas internações e da taxa de mortalidade associada a esses eventos.

PALAVRAS-CHAVE: AIDS, Atendimento Hospitalar, HIV